

FINANÇAS ENCERRADAS

A Repartição de Finanças de Esmoriz foi definitivamente encerrada.

É uma notícia triste para a Cidade de Esmoriz e, também, para o Concelho de Ovar.

A decisão já era conhecida desde o dia 30 de Outubro de 2007. Data da publicação, em Diário da República, da Portaria do Ministério das Finanças que decretou a extinção do Serviço de Finanças de Esmoriz.

25 anos foi o curto período de vida deste serviço público, criado por Despacho do Secretário de Estado do Orçamento de 14 de Abril de 1983.

A Repartição de Finanças de Esmoriz servia toda a zona Norte do Concelho de Ovar que tem uma população residente superior a 25 mil habitantes e onde estão instaladas centenas de unidades industriais.

A Repartição de Finanças de Esmoriz desempenhava um papel de grande importância para o tecido social e económico de toda a zona Norte do Concelho de Ovar, mas também de toda a região envolvente.

Segundo estatísticas recentes, esta repartição era uma das mais importantes do distrito de Aveiro.

Para além de causar inúmeros prejuízos a toda esta região, o encerramento da Repartição de Finanças de Esmoriz vai sobrecarregar muito significativamente o Serviço de Finanças de Ovar, com prejuízos evidentes para os cidadãos que utilizam este serviço público da Cidade de Ovar.

Depois do encerramento do Serviço de Urgência Permanente e de Internamento Pediátrico, na área da Saúde.

Depois da extinção da Comarca de Ovar e da sua dependência da Comarca de Aveiro.

Agora, o encerramento de outro serviço público tão importante para as nossas populações, como era a Repartição de Finanças de Esmoriz.

Já o escrevi aqui anteriormente e repito.

O Estado não se pode demitir de servir as populações.

O Estado não deve basear as suas opções políticas em argumentos meramente economicistas.

O Estado tem de cumprir com as suas obrigações constitucionais perante todos os cidadãos.

Os 55 mil cidadãos do Concelho de Ovar pagam os seus impostos e cumprem com os seus deveres perante o Estado.

As milhares de empresas localizadas no município criam emprego, geram riqueza e contribuem para os cofres do Estado.

Por isso, entendo que o relacionamento entre o Estado e os Cidadãos não pode ser como uma estrada de sentido único.

Ovar, 24 de Setembro de 2008

Álvaro Santos